



RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA PRP INGLÊS: Vivendo a sala de aula, transformando a partir dela

Ismael da Silva Trindade¹
Universidade Federal do Norte do Tocantins

Resumo: Este artigo objetiva apresentar um relato de experiência sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação de professores de língua inglesa, enfocando as etapas do processo, os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos, desde os encontros teóricos até a regência em sala de aula. Para isso, vale destacar estudos realizados na área da educação e ensino-aprendizagem de língua inglesa, fundamentado nas teorias de autores como Landim (2022), Freire (2002), Leffa e Irala (2014), e Meyer (2021), entre outros autores, que discutem a relação entre teoria e prática na docência, bem como os aspectos socioculturais da aprendizagem, e da aquisição de língua. A residência foi realizada no Colégio Estadual Jardim Paulista (CEJAP), uma escola pública de Araguaína, no estado do Tocantins. O PRP envolveu duas fases principais: observação e regência. Na fase de observação, foi possível acompanhar o trabalho da professora/preceptora de língua inglesa, que utilizava uma metodologia dinâmica e diversificada, com recursos como: músicas, literatura, atividades interativas, e aparatos tecnológicos. Na fase de regência, foi necessário planejar e executar atividades didáticas, em colaboração com os colegas residentes e com a orientação da nossa preceptora. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades docentes, como planejamento, organização, comunicação, criatividade e avaliação. O artigo conclui que o PRP foi e tem sido uma oportunidade valiosa para esse processo de formação de professores de língua inglesa, pois tem permitido a articulação entre teoria e prática, além de promover a troca de conhecimento entre professor e aluno, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício do fazer docente, como também sobre a importância de proporcionarmos um local de desenvolvimento para o aluno, levando suas realidades e particularidades.

Palavras-chave: PRP. Formação de professores. Relatório. Observação. Regência.

Introdução

É importante ressaltar a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na minha formação de modo significativo até o momento. Não apenas como futuro professor, mas também como aluno, na formação ensino-aprendizagem de língua inglesa. Isto é, ao mesmo tempo que eu estou ensinando o aluno, eu estou aprendendo com ele, é um processo mútuo e que gera resultados positivos em ambas as partes.

O conceito de agência mediada a partir de uma perspectiva sociocultural se apoia na argumentação de que os professores são também aprendizes, sendo que a aprendizagem ocorre, primeiramente, em um nível social e, depois, em um nível

¹ Graduando do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Cimba em Araguaína/TO. E-mail: ismaeldasilvatrindade@gmail.com



individual, de acordo com 146 sumário Vygotsky (1930/2003). Nessa perspectiva, examinam-se as ações de indivíduos. Nesse processo, focalizam-se os contextos sociais e as ferramentas culturais que modelam o desenvolvimento das crenças e modos de ação de uma pessoa. (Landim, 2022, pp. 146-147)

Os encontros e as leituras, sugeridas pela professora orientadora, forneceram profícuas bases teóricas que, junto com os planejamentos realizados para a regência das aulas se tornaram grandes fontes de saberes e trocas de experiências. Como não só de teoria vivemos, inicialmente pudemos observar toda a dinâmica no *Colégio Estadual Jardim Paulista* (CEJAP), principalmente relacionada ao nosso objeto de observação: a sala de aula no contexto do ensino de língua inglesa. Além disso, após o momento de observação e ambientação, tivemos oportunidades de ajudar ao longo dessas aulas, e isso nos deu uma base e confiança para prosseguir para a regência, assim como permitiu uma breve conexão do que lemos com o que vivenciamos, conforme postulado por Freire: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (Freire, 2002, p. 11).

Colocar tudo isso em prática nos deu uma perspectiva mais próxima do que realmente é a sala de aula, o contato com os alunos, com os professores e com os profissionais que compõem toda a unidade escolar. Observar nas reuniões as demandas da escola, seus avanços e o quanto os professores realmente se empenham para oferecer uma educação de qualidade é algo que me fez pensar no quanto gostar de ensinar, o quanto ser aberto a aprender e, principalmente, a empatia com os colegas e os alunos são coisas que fazem total diferença na prática docente, assim, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"(Freire, 2005, p. 27).

O uso da literatura foi algo muito utilizado nas metodologias, algo assemelhando à abordagem comunicativa. O uso da literatura para o aprendizado de língua inglesa, logo, foi empregado slides com excertos de passagens literárias, além do uso do livro didático. A participação dos alunos nas dinâmicas das aulas também se torna um fator determinante para que eles se sintam parte da língua, pois quando o aluno se identifica com aquele saber, ele se sente mais motivado para aprender. Não é à toa que muitas vezes em sala de aula já escutamos a famosa frase: Para que eu vou aprender inglês? não sei nem português, quem dirá inglês. Frases semelhantes ao relatado no artigo:



[...] a professora costumava fazer variadas atividades com músicas, jogos de memória, palavras cruzadas, caça-palavras, assim como rodas de conversa sobre temas de interesse geral como música, cinema, viagens. No início houve certa resistência dos alunos com as atividades orais de inglês. Segundo a docente, eles afirmavam que ‘não sabiam falar nem o português, como poderiam falar em inglês?’ (Leffa e Irala, 2014, p. 215)

É visível que existe uma falta de perspectiva de aquisição de língua inglesa ou até mesmo à nossa língua materna, o português brasileiro, por parte dos alunos, mas há também o desinteresse pelas literaturas, de modo geral. O processo de alfabetização é um fator primordial para que o aluno possa usufruir desses estudos, e o letramento, como também os multiletramentos possibilitam ampliar essas possibilidades, para que tanto o professor quanto o aluno possam ler e pensar criticamente acerca do mundo em que vivemos, assim como é declarado por Denise Landim:

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) acentuam a questão da agência, introduzindo-a como prática de letramento crítico situada em contextos múltiplos nas práticas que envolvem a construção de sentidos em língua estrangeira. Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (2017) categoriza a capacidade de produzir sentidos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais, como uma competência a ser desenvolvida nas aulas de Língua Inglesa. (Landim, 2022, p. 23)

Com isso, foi observado, na sala de aula e nas discussões da reunião da escola, diversas dificuldades que muitos alunos têm, a exemplo do próprio analfabetismo, que impossibilita o aluno de desenvolver-se nas diversas disciplinas da grade escolar. Além disso, existem também os diferentes contextos que cada um desses alunos representa, e como relatado e observado, podem acarretar a dificuldade de aprender, ou até mesmo de se manter em sala de aula. Tais particularidades podem envolver transtornos mentais, assunto bastante delicado e que deve ser debatido, uma vez que a sala de aula é um espaço social que deve fomentar a inclusão.

De uma perspectiva positivista, firmada em treinamentos e certificações em que professores passam por um processo de condicionamento para adquirir conhecimentos tratados como universais, passou-se a adotar a perspectiva cognitivista situada e social. Essa segunda leva em consideração os processos pelos quais os indivíduos pensam e aprendem, participantes ativos de sua aprendizagem, o que se constrói nas experiências nos variados contextos em que atuam e com os diferentes pares com os quais se relacionam, conforme aponta Cezarim dos Santos (2015). Além disso, entende-se que a aprendizagem é um processo negociado, ao invés de tratar-se de mero acúmulo de informação. (Landim, 2022, p. 145)



Com base nas observações realizadas no CEJAP, pude perceber as diversas realidades e desafios que os alunos e professores enfrentam no cotidiano escolar. Muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes de fatores como o analfabetismo, os transtornos mentais (déficit de atenção, autismo, dislexia, depressão, ansiedade), os contextos sociais, econômicos e familiares. Essas dificuldades se refletem na sala de aula, onde os alunos se mostram inquietos, agitados e desinteressados pelos conteúdos. Diante disso, os professores buscam formas de tornar o ensino mais significativo e contextualizado, respeitando as particularidades e as demandas de cada aluno, conforme prevê o currículo escolar. Por tanto, devemos enxergar o aluno como um ser social em formação e que a concepção crítica deve ser impulsionada gradativamente.

A sala de aula passa a ser um local que conecta o aluno com o mundo e tem responsabilidade de atender às necessidades e demandas dos mesmos, assim como é previsto em cada currículo escolar, ou seja: “da perspectiva da teoria sociocultural, aprender a ensinar pressupõe que saber, pensar e entender decorrem da participação em práticas sociais de aprender e de ensinar em específicas situações escolares” (CEZARIM DOS SANTOS, 2015, apud JOHNSON, 2009, apud LANDIM, 2022).

Essas experiências no CEJAP foram muito inspiradoras e transformadoras para mim, pois me permitiu conhecer melhor a realidade da educação de crianças e adolescentes e as estratégias pedagógicas adotadas pela professora Elisangela, nossa preceptora. A seguir, descrevo com mais detalhes o ambiente escolar e as aulas observadas.

Ambiente escolar

A minha primeira impressão faz jus ao ambiente escolar, que é bastante característico, com pavimento superior e inferior, compostos de tijolos de barro. O Colégio Estadual Jardim Paulista (CEJAP) divide o prédio com a Diretoria Regional de Araguaína, separados por grades com portão. Há duas entradas distintas: pelo portão da escola ou da Diretoria Regional. O local possui um estacionamento de veículos e uma área verde preservada pela escola. Esse foi um dos aspectos que chamaram a minha atenção, assim como a presença artística em toda a escola.



O Colégio Estadual Jardim Paulista situado na Avenida dos Engenheiros, Nº 377, bairro Jardim Paulista, CEP 77.809 – 320, funciona em um prédio que é dividido entre a unidade escolar e a Diretoria Regional de Educação de Araguaína (DRE), o mesmo foi construído em uma área que ocupa 34.192,00 m² (trinta e quatro mil, cento e noventa e dois metros quadrados), no bairro em que está localizado, sendo que nesse espaço mais ou menos 20.800 m² são ocupados com área construída (salas, saguão, calçadas, quadra), onde 5.954 m² são destinados à escola. (PPP Colégio Estadual Jardim Paulista, 2023)

A escola possui diversos ambientes, sendo incrível o quão a arte está presente nesses locais. Por exemplo, a Biblioteca, decorada com temática azul e verde, tem diferentes imagens com mensagens coladas e uma ilustração grande destacada na parede. Além disso, conta com um acervo bastante amplo e organizado. A escola também tem uma grande ligação com a natureza, a exemplo das plantas, jardins, muitas árvores presentes em toda a escola.

Observação

Inicialmente, foi observado que a professora utiliza uma sala de inglês, que foi disponibilizada para o ensino de inglês também para alunos externos, assim como o projetor e toda a infraestrutura necessária. Nos primeiros dias de observação, foi notável a agitação de algumas turmas. A exemplo da minha primeira observação, a professora estava passando um conteúdo relacionado ao tema “*I’m Thankful (For /Because I can)*”, no qual foram distribuídas folhas impressas dessa atividade. Os alunos demonstraram ter certa dificuldade, ou até perdiam o foco em plena aula. Muitas vezes, era preciso que a professora aumentasse o tom da voz por conta de os alunos conversarem muito.

Ao decorrer das aulas foi possível notar que a metodologia da professora é bastante dinâmica, com atividades e até recompensas. A exemplo de uma atividade que foi feita na qual os alunos foram postos em duas fileiras, na qual o objetivo era uma participação em conjunto, a interação foi por meio de um jogo de respostas em inglês. O conteúdo era conforme o que foram estudando ao decorrer das aulas anteriores, por tanto, foi uma atividade bastante prazerosa para os alunos, pois além de participarem, eles estavam animados em responder as questões.



Outras estratégias utilizadas pela professora em outras aulas foram o uso de cliques musicais, para o estudo da letra e a observação do contexto. Com isso, os alunos poderiam se sentir interligados e, ao mesmo tempo, aprender palavras novas. E outro recurso bastante utilizado foi o uso da literatura, como a leitura da obra de Antoine de Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe, e as atividades relacionadas ao que foi lido, tudo isso elaborado em língua inglesa.

O livro didático não foi o foco principal, mas algumas vezes foi possível a utilização dele, assim como recursos de textos impressos e do *slide*, possibilitando uma maior praticidade. As estruturas da língua inglesa também foram trabalhadas de forma dinâmica, com atividades interativas, algumas feitas manualmente, como a utilização de folhas para a criação de sentenças (em forma de quebra-cabeça), ou ligar uma imagem ao seu correspondente texto/palavra, e o *oral drills*.

Nos planejamentos posteriores realizados pela escola, salientam-se aspectos a respeito das diversas dificuldades observadas nos alunos. Ocorreu um debate sobre medidas que poderiam ser tomadas para ajudar no desenvolvimento desses estudantes. Relatou-se que havia alunos com dificuldades na aprendizagem conforme mencionado anteriormente, segue a saber:

Semanalmente realizamos uma reunião da equipe gestora com foco nas demandas da escola/SEDUC/DREA, procurando organizar a nossa agenda de trabalho, dividindo as ações e compartilhando ideias para atuar de forma democrática com tudo que precisa ser feito na escola. Dessa reunião surgem propostas para os planejamentos por área, metas a serem alcançadas e muitos direcionamentos para todos que compõem a equipe. (PPP Colégio Estadual Jardim Paulista, 2023)

Participar desses momentos junto aos professores me permitiu uma imersão muito maior com o que se trata a sala de aula, o processo por trás do funcionamento de uma escola e da complexidade de se lidar com o processo de ensino e aprendizagem é de fato um constante aprimoramento. Tivemos a oportunidade de estar como professores além da sala de aula, a exemplo da sala dos professores, onde fomos bem recebidos desde o início. Também pudemos participar de reuniões pedagógicas, planejamentos de aulas e avaliações dos alunos, como os conselhos de classe.



Regência

Assim como tudo que fizemos pela primeira vez, o nervosismo foi algo presente na minha primeira aula, como a dinâmica da regência ficou dividida em 2 grupos, no meu caso, minha dupla, era minha colega da faculdade, a princípio ficamos com o 1º ano do Ensino Médio, foi possível uma contribuição mútua. Passamos a fazer os planejamentos das aulas, criação de *slides*, ainda com a orientação da nossa preceptora Elisângela, como também pudemos criar atividades e dinâmicas para levar para os alunos. Essa autonomia e ao mesmo tempo o acolhimento, nos inteirou com o contato na sala de aula.

Assistimos às regências dos nossos outros colegas que estavam no CEJAP, do 9º ano, como também aprendemos com as experiências deles. Ao decorrer das nossas regências, adquirimos familiaridade com os alunos, pudemos aplicar atividades, provas, como também trabalhar novos conteúdos. Um dos meus preferidos foi sobre o *Haiku*, foi perfeito para trabalhar o inglês, como também utilizar de outras linguagens, que no caso foi o desenho/ilustração. Os alunos fizeram lindas produções, escreveram em inglês, desenharam representando muito bem o que o eu lírico desempenhava no *Haiku*.

Considerações finais

Conforme as experiências que tive ao decorrer do módulo 1, foi possível traçar diversas conexões que tenho observado entre o que estudei até agora e a realidade da sala de aula. A exemplo do desinteresse que os alunos têm a respeito do inglês, ou da dificuldade que eles possam ter no processo de aprendizagem, como também dos desafios enfrentados pelos professores numa escola pública. Foi muito interessante essa nova visão que tive em torno do fazer docente, pois em um dado momento somos alunos, e em outros temos alunos. Então eu acredito que com base nesse processo de aprender e de ensinar, eu consiga aprimorar e ampliar as possibilidades pedagógicas em torno de ser professor e até de vida.

Vejo que é importante estarmos abertos para a diversidade que a vida nos traz, de conhecimento, de cultura, de vivência. Como também é importante, por meio dos nossos conhecimentos, trazermos à tona a respeito da desigualdade social, fator que pode



impossibilitam os alunos menos favorecidos, isolando o aluno das diversidades de mundo. O inglês como língua franca, língua do mundo, é algo que pode permitir o aluno ter uma visão de mundo mais extensa, dando significação para aquilo que está sendo aprendido, permitindo o aluno se identificar e se transformar. Por meio da linguagem podemos nos comunicar e por meio da literatura, sonhar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Coletivo Sabotagem, 2002.

LANDIM, Denise Silva Paes. **O desenvolvimento de agência na formação docente em línguas: desafios e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

LEFFA, Vilson J; IRALA, Valesca B. **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2014.

MEYER, Beatriz Caroline; RAULINO, Victor Renato; PESCE, Marly Krüger. **Teorias de aquisição/aprendizagem da língua(gem) relacionadas ao ensino de língua inglesa**. A MARGem, Uberlândia, v. 18, n.1, 2021.